



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 06/05/2017	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 07
<b>Assunto:</b> Pesquisa		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Neutra

## Pesquisa identifica zonas de risco para navegação na Bacia Amazônica

Identificar as zonas de risco para a navegação, caracterizadas principalmente pelos bancos de areia, e assim garantir mais segurança nos rios da Bacia Amazônica. Esse é o principal objetivo do Projeto Piloto Aquaviário, que foi apresentado à imprensa, ontem pela manhã, em Belém. Coordenado pelo Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam), o projeto vai coletar dados maregráficos e de sensoriamento remoto de maneira inédita na Amazônia.

Denominado de Guajará, o projeto irá levantar informações em áreas de difícil acesso que ajudem a entender a dinâmica dos canais de navegação do Rio Amazonas, com vistas a torná-la mais segura e eficaz. A formação e dinâmica dos bancos de areia constitui um dos maiores problemas enfrentados pelos órgãos de apoio à navegação fluvial e às embarcações que trafegam na região. Também serão realizados dois sobrevoos de reconhecimento aéreo com sensor SAR da aeronave R-99 do 2º/6º GAV da Força Aérea Brasileira (FAB).

Pesquisadores do Censipam, Centro de Levantamento e Sinalização Náutica da Amazônia Oriental (CLSAOR/Marinha do Brasil), Universidade Federal do Pará (UFPA), Uni-

versidade Estadual do Pará (Uepa) e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) realizarão os trabalhos. "Seria impossível fazer esse projeto sem essa união de esforços", disse a coordenadora do projeto, Brigida Rocha. "São 52 participantes diretos, sendo 16 doutores de várias instituições e 16 voluntários. Estamos inaugurando uma nova forma de vivência", explicou.

Segundo ela, o objetivo do projeto é a caracterização geomorfométrica dos ambientes

costeiros úmidos da Baía do Guajará, através da inteligência computacional, utilizando a batimetria e o sensoriamento remoto. A meta é identificar de forma mais rápida as linhas de costa e as zonas de risco para a navegação.

A batimetria, utilizada em estudos de travessias, barragens, rios e lagos, é um método que permite a obtenção de mapas de profundidade e perfis de áreas submersas. O gerente regional do Censipam, Fábio Simão, disse que o projeto aquaviário, surgido em 2013, busca identificar a movimentação dos bancos de areia nos rios e bacias amazônicas.

De acordo com o capitão-de-fragata João Bittencourt Cavalcanti, diretor do CLSAOR, que forneceu o navio e uma lancha para a coleta dos dados, será possível planejar melhor

os levantamentos hidrográficos, que dão elementos para a construção e atualização das cartas náuticas. "A tentativa não é cobrir carência identificada: é melhorar o que temos hoje. Temos que aproveitar os recursos tecnológicos para incrementar o planejamento e dar celeridade nos produtos cartográficos que serão produzidos para aumentar a segurança", afirmou.

Chefe do Centro Regional da Amazônia (CRA) do Inpe, Alessandra Gomes disse que o instituto possui um histórico de trabalho com imagens de satélite e entrou no projeto para analisar as imagens. Ainda segundo ela, o projeto se tornou de alta relevância, porque provavelmente a metodologia vai ser replicada. Para o diretor de Produtos do Censipam, Pêrcles Cardim, ter 50 pesquisadores envolvidos no projeto indica que a qualificação dessas informações será bastante substancial. "O trabalho integrado dessas instituições melhora também os resultados finais. Será um produto que poderá gerar economia nos próximos mapeamentos na Bacia Amazônica. É muito caro um navio fazer batimetria em toda a Bacia Amazônica. Esse experimento é inédito e tem várias repercussões", arrematou.



MARCELO SEABRA/OLIBERAL

Projeto de **batimetria** e sensoriamento remoto envolve mais de 50 pesquisadores